

A UNIVERSIDADE NAS ONDAS DO RÁDIO: TOCANDO E CONSTRUINDO CONHECIMENTO DE FORMA COLABORATIVA.

Salvador – BA – maio/2013

Josefa Santana Lima - UNEB – josefaslima1@hotmail.com

Categoria: F

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas em Pesquisa em EaD

Nível Macro: D / Nível Meso: H / Micro: M

Natureza: B

RESUMO

O presente trabalho apresenta a proposta de tese para o Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/LNCC/MCT/UEFS/ IFBA/FIEB/SENAI/CIMATEC) e visa à implantação de uma rádio web para a UNEB, a fim de se desenvolver programas educativos ancorados na teoria sócio-construtivista e na teoria social crítica da mídia. O *design* desses programas foi construído a partir da pesquisa de mestrado: “A Rádio UNEB nas ondas da *Web*, defendida pela autora em 2011. A tese tem como objetivo tornar o rádio mediador na difusão do conhecimento acadêmico, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade, bem como favorecer o desenvolvimento de projetos para a EaD. A metodologia a ser aplicada será a pesquisa-ação, fundamentada na praxiologia.

Palavras-chave: rádio; web; difusão; conhecimento; programas educativos; sócio-construtivismo; teoria crítico social; EaD.

INTRODUÇÃO

O terceiro milênio nos trouxe como legado um grande desafio: transformar a educação num eixo norteador de um forte processo de renovação da humanidade, da sociedade. O caminho para esta, talvez, deva ser trilhado a partir do pensamento deixado por Marx e Engels em seu “Manifesto Comunista”, quando afirmaram: “Os comunistas não inventaram a intervenção da sociedade na educação. Eles procuram alterar o caráter dessa intervenção e resgatar a educação da influência da classe governante”. (MARX & ENGELS, 1998, p. 39).

Propor novos caminhos para a educação não significa reformar a escola, colocar uma nova roupagem que esconda velhas teorias, ou pintar a fachada e inserir novas tecnologias informacionais e de comunicação. É preciso uma revisão profunda e comprometida com a maneira de ensinar e aprender, considerando o aprendiz como sujeito principal de toda ação educacional, tornando-o capaz de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimentos. (MORAES, 1997). É preciso que a educação se direcione para um caminho de democracia e para isso é preciso compreendê-la como comunicação, sendo comunicação, “diálogo na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, 1977 p. 69).

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) devem ser inseridas no âmbito educacional como instrumentos aliados para uma mediação pedagógica conscientemente planejada no sentido de se colocar a serviço de um processo de ensino voltado para a emancipação dos sujeitos.

Por tudo isso, é necessário que o rádio enquanto veículo de comunicação e informação deixe de ser meio de comunicação de “massa” no sentido de condução e manipulação, usado de forma unilateral, para tornar-se um meio de comunicação comprometido com o processo educativo-libertador, capaz de romper barreiras geográficas e sociais, gerando inclusão social. Essa observação se torna pertinente, uma vez que existe um descumprimento ao

Decreto¹ de Lei Nº 88.066 de 26 de janeiro de 1983, que determina que todas as emissoras de rádio tenham em suas grades cinco horas semanais destinadas a veiculação de programas educativos. O não cumprimento deste Decreto e a ausência de uma rádio no contexto da instituição UNEB, fez emergir uma inquietação que levou a uma pesquisa para a dissertação de mestrado onde foi delineada uma proposta de *design* pedagógico para programas de rádio, onde se buscou evidenciar que uma das maneiras possíveis do uso do rádio de forma mais democrática é fazer uma aliança deste com a universidade, tornando-o ponte entre a produção acadêmica e a comunidade e vice-versa.

A pesquisa apontou também que existe a possibilidade e necessidade de se firmar uma parceria com as rádios comunitárias da região do Cabula e entorno, para poder contribuir com a divulgação e difusão de vários projetos acadêmicos para a comunidade, a exemplo, do projeto **“Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos”**. Essa “ponte” entre os saberes acadêmicos e os construídos no seio das comunidades pode fortalecer os processos de conscientização e propagação da educação, enquanto fator de transformação social, bem como a ampliação do conhecimento na área de turismo de base comunitária e sobre desenvolvimento local sustentável.

PROBLEMA

O século XX constituiu-se num grande paradoxo para a humanidade, pois progresso e miséria; desenvolvimento econômico e exploração social coexistiram, deixando suas marcas presentes como desafios para o século XXI.

Assistimos a evolução de uma sociedade industrial para uma sociedade de informação graças aos avanços tecnológicos que provocaram mudanças

¹ DECRETO Nº 88.066 de 26 de janeiro de 1983. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D88066.htm. Acesso em 09 de setembro de 2011 às 15:46.

nas esferas econômica, social, política e cultural do mundo. Desta forma percebe-se que a globalização afetou diretamente as economias nacionais, numa ligação direta, conforme ressalta Santos (2006, p. 19):

[...] É como se o mundo houvesse se tornado para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal.

As grandes transformações dadas no mundo físico pela ação humana, graças ao extraordinário progresso das ciências e das tecnologias, que geraram precisão e velocidade acabam também revestindo a humanidade de sentimentos de incertezas, de temores e impotência frente aos novos paradigmas, mudando a forma de pensar e as próprias relações entre os seres humanos. Dessa forma não há espaço para a solidariedade, para a ética, pois o fortalecimento do capitalismo disseminou a ideologia do consumismo e instaurou uma desenfreada competitividade com o exercício da violência, em que “há a todo custo que se vencer o outro, esmagando-o para tomar o seu lugar”. (SANTOS, 2006, p. 46).

De acordo com o autor, outro paradoxo está relacionado à questão da informação e da educação, pois, num mundo “globalizado” torna-se mais difícil a extensão da educação de qualidade e a eliminação do analfabetismo, enquanto a informação tem sido manipulada e em lugar de esclarecer, confunde; de instruir, convence.

É preciso mudar os rumos desse processo e, como disse Santos (2006, p. 20) “pensar na construção de outro mundo mediante uma globalização mais humana, colocando essas bases tecnológicas a serviço de outros objetivos, de outros fundamentos sociais e políticos”.

Nesse contexto, anseia-se por um processo educacional que promova o desenvolvimento do indivíduo, tornando-o crítico, participativo, consciente de si, de sua responsabilidade na construção de seu saber; que desenvolva as múltiplas competências e sua capacidade de solucionar problemas, que lhe permita não apenas sobreviver e integrar-se no mercado de trabalho, mas que o faça ascender socialmente, bem como lhe capacite a lutar por

transformações sociais realmente significativas, que possam apontar para a (re)construção do mundo, tornando-o mais igualitário e justo.

Assim é importante destacar a importância de uma estrutura de rádio que possa interagir com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, favorecendo a divulgação, a difusão dos conhecimentos construídos, de modo que a comunidade externa tenha acesso a essa produção e a partir dela possa se mobilizar no sentido de buscar alternativas e até soluções para os diversos problemas existentes em suas realidades. Os estudos de Lima (2011) constataram a inexistência de uma estrutura de rádio no Campus I da UNEB que possa favorecer o sistema de comunicação interna da universidade, facilitando a divulgação dos eventos sociais e acadêmicos entre os diversos departamentos e a sociedade externa, bem como servir de espaço disseminador do conhecimento construído em seu contexto; ausência de projetos que favoreçam o intercâmbio entre a universidade e as rádios comunitárias do entorno, de modo a favorecer as trocas, o compartilhamento dos diversos saberes.

OBJETIVOS:

GERAL:

- Propor através da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) a implantação de uma rádio *web* para a UNEB, bem como buscar estabelecer o intercâmbio entre as rádios comunitárias do entorno, tornando-as parceiras e colaboradoras na construção e disseminação do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver programas educativos para a rádio *web* e para as rádios comunitárias do entorno ancorados na teoria sócio-construtivista e na teoria social crítica da mídia;
- Utilizar a rádio *web* e as rádios comunitárias do entorno como “pontes” entre a construção do conhecimento acadêmico e a sociedade, de modo a

promover a colaboração, a integração dos sujeitos sociais, ou seja, a rádio se torna “porta-voz” destes sujeitos, de modo a favorecer as trocas e a disseminação da construção do conhecimento de forma contextualizada.

- Difundir as ações do projeto **“Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos”** através dos programas educativos construídos colaborativamente para as rádios comunitárias do Cabula e entorno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tendo como perspectiva a proposta de implantação de uma rádio *web* para a UNEB e também o estabelecimento de parcerias com as rádios comunitárias do entorno, através da produção de programas educativos para a difusão de projetos de pesquisa como o já explicitado anteriormente, é importante evidenciar as bases epistemológicas que devem ancorar a produção de tais programas e qual a educação que se almeja construir.

A concepção de educação deve ser a de educar para a vida e por meio das experiências de vida, onde todos os sujeitos sejam ao mesmo tempo, personagens e autores da construção de seu conhecimento, interagindo entre si numa atitude de colaboração e cooperação, para contribuírem com o outro com aquilo que ele não sabe, motivados por um objetivo comum.

As práticas de ensino visando à aprendizagem devem ser realizadas a partir da realidade dos educandos, buscando tornar o processo de aprendizagem significativo para o sujeito que constrói o seu aprender/saber.

De acordo com Vygotsky, Piaget, e Freire para que o processo de ensino/aprendizagem seja significativo para o educando, enquanto sujeito ativo de seu aprender, este deve partir de suas reais necessidades, considerando seu contexto sócio-histórico, ou seja, o processo de construção do conhecimento e a educação devem partir da realidade sócio-histórico-cultural dos sujeitos, analisando a realidade e colocando a sistematização dos saberes a serviço dessa realidade, destes contextos, de forma que os sujeitos se

tornem conscientes de si, do outro, das necessidades de mudanças em que o conhecimento se coloca como mola propulsora destas, ou seja, devem-se buscar mecanismos que provoquem a participação ativa dos educandos na construção de seu conhecimento, de modo que estes rompam o modelo tradicional de educação centrada na pessoa do professor, num modelo linear de comunicação, num processo de ensino/aprendizagem denominado por Freire de “educação bancária” no qual o aluno não exerce nenhuma espécie de reflexão a respeito do que se está sendo discutido, “transmitido”, e, portanto, não adquire autonomia em relação ao conhecimento.

O conhecimento teórico deve estar associado às reais necessidades do seu dia-a-dia, não apenas para que haja uma identificação com o que está sendo estudado, mas, principalmente, para que se favoreça o exercício do questionamento e a problematização de sua realidade, buscando desenvolver um posicionamento crítico e questionador, na tentativa de ressignificar sua postura e seus valores que reproduzem uma estrutura social perversa e excludente. (FREIRE, 2001).

A educação deve formar o sujeito em sua plenitude, tornando-o cidadão capaz de pensar a realidade e agir de forma a transformá-la. À escola cabe formar esse sujeito crítico, consciente e não apenas instrumentalizá-lo para o mercado de trabalho capitalista, portanto, a educação deve ser um processo voltado para a emancipação, à libertação dos sujeitos (FREIRE, 2008) e para além do capital (MÉSZAROS, 2008).

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que o conhecimento é contextual, o conhecimento científico deve ser duplamente contextualizado – pela comunidade científica e pela sociedade. Desse modo, o discurso metodológico deve assumir um caráter reflexivo, “onde o sujeito do conhecimento tem de dar de si um conhecimento social e racional como condição para tornar credível o conhecimento que tem e dá do mundo.” (SANTOS, 1989).

Tipo de Estudo

Será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um método de pesquisa social na qual o pesquisador detecta um problema em seu meio social ou laboral e busca, junto com outros atores, sua solução. Segundo Thiollent (1996, p. 14), a pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na pesquisa serão adotados os seguintes procedimentos: levantamento bibliográfico sobre o histórico do rádio educativo no Brasil, do projeto político pedagógico da UNEB, dos documentos legais das rádios comunitárias do entorno, bem como uma ação praxiológica com a comunidade acadêmica e a comunidade externa (ouvintes) das emissoras comunitárias, de modo a identificar as necessidades das mesmas em relação ao conhecimento e assim poder subsidiar a produção dos programas educativos a serem veiculados nas emissoras.

A amostra da pesquisa será composta por cinco radialistas de cada rádio comunitária do entorno, no total de três emissoras dessa natureza, nas quais serão apresentados os programas construídos colaborativamente com a comunidade acadêmica, representados, inicialmente por cinco estudantes de Pedagogia, cinco alunos de Direito, cinco alunos de Psicologia, cinco alunos de Nutrição e pelas pessoas da comunidade externa (ouvintes) das rádios comunitárias, uma amostra inicial de dez ouvintes de cada emissora. Os dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas e da técnica da observação livre.

Na entrevista semi-estruturada o entrevistador tem uma participação ativa, apesar de seguir um roteiro, ele pode fazer perguntas adicionais para esclarecer questões, confirmar ou descartar hipóteses. As sessões serão gravadas com prévia autorização dos entrevistados .

As observações livres serão importantes, pois observar não é simplesmente olhar. Observar é destacar de um conjunto algo específico,

prestando atenção é em suas características, analisando desde os aspectos aparentiais aos mais profundos, até captar, se possível, sua essência. (TRIVIÑOS, 1987).

A Análise dos dados: Os dados serão analisados, organizados, classificados e sintetizados através da análise do discurso dos participantes, a partir da técnica de análise do discurso, bem como confrontação deste discurso com os dados obtidos a partir da observação livre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção do presente projeto, a partir de sua concretização na criação e implantação de uma rádio *web* da UNEB é elaborar e desenvolver programas educativos ancorados na teoria sócio-construtivista e da mídia crítica em parceria com as rádios comunitárias da região, onde a universidade está localizada (Cabula e entorno), favorecendo a divulgação de projetos de extensão como o de **“Turismo de Base Comunitária na Região do Cabula e Entorno: processo de incubação de operadora de receptivos populares especializada em roteiros turísticos alternativos”**

Aqui é importante salientar que os programas educativos propostos para o rádio não terão a finalidade de reproduzir as práticas educativas da sala de aula, mas tornar o veículo um meio de imbricar as produções dos contextos acadêmicos *com* e *para* a comunidade externa, de modo que se torne “ponte” entre um contexto e outro, ou seja, um espaço de difusão de conhecimentos contextualizados, promovendo a interação entre as pessoas, entre os agentes da transformação social, promovendo uma análise crítica do papel desempenhado pelos meios de comunicação e da mídia, bem como do impacto social das novas formas de difusão de comunicação e informação, desde o advento da imprensa no século XV até a expansão das redes sociais de hoje. (THOMPSON, 2012).

REFERÊNCIAS

DECRETO DE LEI Nº 88.066 de 26 DE JANEIRO DE 1983. DISPONÍVEL EM: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D88066.htm. Acesso em 09 de setembro de 2011 às 15:46.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, PAULO. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira/Prefácio de Jacques Choncol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 (O Mundo Hoje, vol. 24).

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Josefa Santana. A Rádio UNEB nas ondas da Web: uma proposta de design pedagógico sócio-constructivista. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Orientador professor, Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta. Salvador, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto comunista**. Tradução Maria Lúcia Camo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MÉSZÁROS, István. A Educação para Além do Capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

PIAGET, Jean & GRECO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

THOMPSON, John. B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto. Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.